

INDICADORES SOCIAIS NO SARESP: UMA AMOSTRA DE ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE FRANCA/SP

Driely Turi Ursini¹
Camila Fernanda Bassetto²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os dados do SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – referentes ao 9º ano do Ensino Fundamental de quatro escolas públicas estaduais localizadas em Franca/SP, nos anos de 2019, 2021 e 2022, a fim de contemplar o período anterior, durante – quando o ensino ocorreu de forma remota – e, posterior à pandemia, momento em que se efetivou a completa volta do ensino ao presencial nas escolas. Considerando que as informações geradas pela avaliação externa em destaque nesta pesquisa possibilitam diversas formas de análise destes dados, tal como aquela voltada à elaboração de políticas públicas educacionais que visem melhorias na Educação Básica, para alcançar o objetivo proposto, três indicadores sociais serão estruturados a partir dos dados coletados. Tais indicadores contemplam as variações das notas, obtidas pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental nas referidas edições do SARESP, por escola, e em relação à Rede Estadual de São Paulo e à Diretoria de Ensino de Franca. A proposição da presente da pesquisa justifica-se pela necessidade e relevância em mensurar o impacto da pandemia sobre as escolas para, então, mapear formas para reverter os possíveis danos gerados. Estudar as causas e abordá-las em suas raízes permite traçar estratégias para sanar as consequências resultantes e suprir as necessidades identificadas. Espera-se, a partir da elaboração e análise dos indicadores propostos, contribuir com a literatura e auxiliar a proposição e execução das ações voltadas à melhoria da educação ofertada na rede pública estadual de ensino.

Palavras-chave: SARESP; Ensino Público; Indicadores Sociais; Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2022 marcou a volta oficial e conjunta às escolas. No momento em que estávamos em casa, fizemos diversos tipos de adaptações e readaptações e ansiávamos pelo retorno, acreditando que ele seria como se nossa vida estivesse pausada em 2020 e nós fossemos retornar para onde paramos. Estávamos muito enganados, o regresso está sendo um novo ciclo de adaptações e readaptações.

Um médico para de fato curar um paciente de uma doença, não pode apenas dar um remédio qualquer, precisa investigar as raízes da doença para chegar ao seu início e assim conseguir tratá-la para que não volte. Assim funciona também a educação, quando existe uma lacuna de conhecimento, não é possível apenas passar “por cima” do problema e seguir em frente, é necessário que se preencha a falha e depois sim, se prossiga com o conteúdo.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional, Área de Concentração: Desenvolvimento Social, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp – Câmpus de Franca, driely.ursini@unesp.br;

² Docente lotado no Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara, Faculdade Ciências, camila.bassetto@unesp.br.

Isto posto, é possível justificar a importância de analisarmos os dados das avaliações anteriores a pandemia e pós volta presencial, para que assim seja possível identificar brechas, onde será necessário maior dedicação e atenção no trabalho da equipe pedagógica.

No Estado de São Paulo temos hoje a avaliação do SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – aplicada nos 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, o exame busca um diagnóstico da educação pública no estado, para poder construir ou aprimorar políticas públicas visando a melhoria dela.

Através dos dados dos dados gerados pelo SARESP, foi possível criar três indicadores sociais que mostram a variação de notas das escolas analisadas, entre os anos de 2019, 2021 e 2022³. Optou-se por utilizar indicadores pois eles funcionam como um retrato do momento atual da sociedade.

Como referencial teórico deste trabalho, utilizou-se o autor especialista em Indicadores Sociais que é Paulo de Martino Jannuzzi, ele escreveu livros e trouxe o tema como um assunto tangível, trazendo clareza para estudiosos ou leigos.

Após apresentada a descrição da metodologia e da coleta de dados utilizada, além de realizada a conceituação de indicadores sociais, de acordo com Jannuzzi, serão dispostos os indicadores gerados como proposta deste trabalho e feita breve análise de conteúdo sobre as informações.

Conclui-se sobre a necessidade de políticas públicas de acompanhamento das idades escolares que precisaram ficar no ensino remoto, desde o Ensino Fundamental I e assim reduzir o impacto no Ensino Fundamental II. Além de acompanhar, trabalhar paralelo as habilidades e competências de seus anos escolares, uma recuperação intensiva que resgate habilidades e competências também dos anos anteriores.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa foram coletados os dados do SARESP, com uma abordagem quantitativa, em seguida, os mesmos foram tabulados para ser possível gerar indicadores com os mesmos.

O trabalho tem característica quantitativa por trabalhar com a quantidade, em porcentagem, de estudantes de cada escola classificados em cada uma das categorias do SARESP.

³ No ano de 2020 não houve aplicação da prova SARESP devido a pandemia do COVID-19.

É possível afirmar também o uso da metodologia de análise de conteúdo, de acordo com os autores Carlomagno e Rocha (2016):

A metodologia de análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos. (pg. 175)

Os boletins do SARESP trazem os dados separados por categorias (abaixo do básico, básico, adequado e avançado), serão utilizadas estas categorias e recortados os dados dos 9º anos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, para maior facilidade no entendimento dos dados e na comparação entre os anos pesquisados.

No que se refere ao SARESP, a coleta de dados aconteceu através do site da avaliação – saresp.fde.sp.gov.br – onde são disponibilizados os resultados de cada escola de forma individualizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Jannuzzi (2001),

Um Indicador Social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou pragmático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. (p. 15).

Os indicadores sociais, antes utilizados por especialistas, foram se tornando mais acessíveis para os cidadãos e baseando atitudes e decisões políticas, por exemplo. São exemplos de indicadores: renda per capita, Produto Interno Bruto (PIB), taxa de desemprego, taxa de mortalidade, taxa de natalidade, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre outros.

Jannuzzi (2005) aborda a importância dos indicadores sociais dentro da sociedade:

Indicadores sociais permitem a operacionalização de um conceito abstrato ou de uma demanda de interesse programático. Eles apontam, indicam, aproximam, traduzem em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas a partir de escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente. (p. 141)

Os indicadores estão ligados diretamente a criação e manutenção de políticas públicas, servem como base para estruturação das que estão em processo de concepção ou ferramenta de monitoramento para as que já estão em prática.

3.1 Indicadores Gerados

Para desenvolvimento deste trabalho, propôs-se criar 3 indicadores com os dados gerados pelo SARESP das escolas citadas em tópico anterior, levando em consideração os anos 2019, 2021 e 2022; a fim de contemplar o período anterior, durante, quando o ensino ocorreu de forma remota, e posterior à pandemia, momento em que se efetivou a completa volta do ensino ao presencial nas escolas. Os indicadores são:

1. Variação das classificações dos alunos da própria escola de 2019 a 2021 e de 2019 a 2022;
2. Variação das classificações dos alunos da Escola em relação a Rede Estadual SP – ano de 2022 –;
3. Variação das classificações dos alunos da Escola em relação a Diretoria de Ensino de Franca – ano de 2022 –.

Os indicadores apresentados neste trabalho são **objetivos**, ou quantitativos, pois apresentam dados numéricos sobre a classificação dos alunos nas categorias do SARESP, não são construídas através de avaliações subjetivas.

Também podem ser classificados como descritivos, pois estão descrevendo características das escolas escolhidas nas categorias da prova do SARESP. Apesar de haver seu grau de normatividade, pois os resultados estão refletindo questões sociais, obtidas decorrentes de um longo período de ensino remoto, neste trabalho apresenta-se um grau mais baixo neste quesito, utilizando a parte descritiva dos dados.

Nos tópicos que se seguem foram separados os dados por escola, levando em consideração os níveis de proficiência do SARESP (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado). Os níveis foram determinados de acordo com o que se espera do aluno, referente a aprendizado, determinados para cada etapa da vida escolar do Currículo do Estado de São Paulo.

Para que um aluno de 9º Ano seja classificado como “abaixo do básico” em Língua Portuguesa sua pontuação na prova deve ser menor que 200 (duzentos). Em Matemática, para ser classificado no mesmo nível, a pontuação na prova deve ser menor que 225 (duzentos e vinte e cinco).

Quando o estudante está na categoria “abaixo do básico” significa que o seu domínio de conteúdos escolares é insuficiente para o que é esperado para o ano/série em que se encontra.

Na classificação “básico” para o 9º Ano, encontram-se os estudantes que obtiveram valor igual ou superior a 200 pontos, mas menor do que 275. Para matemática, a pontuação deve ser igual ou superior a 225 e menor do que 300.

O aluno classificado como “básico” atinge domínio mínimo de conteúdos, habilidades e competências, mas apresenta falta de estrutura para acompanhar o próximo ano escolar, assim sendo, necessitando também de intervenções pedagógicas.

No nível adequado, para estudantes do 9º Ano, em Língua Portuguesa, estão os que atingiram pontuação igual ou maior do que 275, mas menor do que 325. Na disciplina de Matemática, os alunos devem ter pontuação igual ou maior do que 300, mas menor do que 350.

Estão nesta faixa os estudantes que apresentam domínio total dos conteúdos, habilidades e competências esperados para o ano em que estão matriculados.

A última classificação conta com os alunos do nível “avançado”, para atingi-lo os estudantes devem obter uma pontuação maior ou igual que 325 para Língua Portuguesa, em Matemática é necessário alcançar 350 pontos ou mais.

Nesta classe, os estudantes apresentam domínio acima dos conteúdos, habilidades e competências do ano/série em que estão inseridos.

Para gerar os indicadores citados anteriormente, foram utilizados os dados das escolas que estão dispostos na tabela abaixo.

Tabela 1. Dados % das Escolas Selecionadas

		Dados							
Escola	Níveis	2019		2021		2022			
		9º Ano		9º Ano		9º Ano			
		LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)		
1 ESCOLA 1	Insuficiente	Abaixo do Básico	12,5	25	9,3	31,5	26,2	35,4	
	Suficiente	Básico	60	52,5	66,7	46,3	43,1	41,5	
		Adequado	25	22,5	22,2	22,2	26,2	18,5	
		Avançado	2,5	0	1,9	0	4,6	4,6	
2 ESCOLA 2	Insuficiente	Abaixo do Básico	23,7	23,7	23,9	30,4	6	22	
	Suficiente	Básico	57,9	57,9	50	45,7	50	54	
		Adequado	15,8	13,2	23,9	21,7	36	22	
		Avançado	2,6	5,3	2,2	2,2	8	2	
3 ESCOLA 3	Insuficiente	Abaixo do Básico	13,3	17,5	30	37,1	17,2	29,3	
	Suficiente	Básico	63,3	66,7	54,3	54,3	57,6	53,5	
		Adequado	20	14,3	14,3	8,6	25,3	16,2	
		Avançado	3,3	1,6	1,4	0	0	1	
4 ESCOLA 4	Insuficiente	Abaixo do Básico	11	12	7,7	17,7	9,3	14,9	
	Suficiente	Básico	45,5	38,5	53	53,6	50,2	51,2	
		Adequado	30,9	37	32,6	26	32,6	28,4	
		Avançado	12,6	12,5	6,6	2,8	7,9	5,6	

Tabela 1 – Elaboração própria.

3.1.1 Variação das notas da própria escola

Nas Tabelas 2 e 3, os dados estão distintos por escola, classificação – abaixo do básico, básico, adequado e avançado –, e quantidade percentual de alunos classificados em cada grupo por ano – 2019, 2021 e 2022 –.

Tabela 2. Variação 2019-2021.

Dados							Variação 2019 a 2021	
Escola	Níveis		2019		2021		9º Ano	
			9º Ano		9º Ano		9º Ano	
			LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)	LP	MAT
1 ESCOLA 1	Insuficiente	Abaixo do Básico	12,5	25	9,3	31,5	-26%	26%
	Suficiente	Básico	60	52,5	66,7	46,3	11%	-12%
		Adequado	25	22,5	22,2	22,2	-11%	-1%
	Avançado	Avançado	2,5	0	1,9	0	-24%	0
2 ESCOLA 2	Insuficiente	Abaixo do Básico	23,7	23,7	23,9	30,4	1%	28%
	Suficiente	Básico	57,9	57,9	50	45,7	-14%	-21%
		Adequado	15,8	13,2	23,9	21,7	51%	64%
	Avançado	Avançado	2,6	5,3	2,2	2,2	-15%	-58%
3 ESCOLA 3	Insuficiente	Abaixo do Básico	13,3	17,5	30	37,1	126%	112%
	Suficiente	Básico	63,3	66,7	54,3	54,3	-14%	-19%
		Adequado	20	14,3	14,3	8,6	-29%	-40%
	Avançado	Avançado	3,3	1,6	1,4	0	-58%	-100%
4 ESCOLA 4	Insuficiente	Abaixo do Básico	11	12	7,7	17,7	-30%	48%
	Suficiente	Básico	45,5	38,5	53	53,6	16%	39%
		Adequado	30,9	37	32,6	26	6%	-30%
	Avançado	Avançado	12,6	12,5	6,6	2,8	-48%	-78%

Tabela 2 – Elaboração própria.

Tabela 3. Variação 2019-2022.

Dados							Variação 2019 a 2022	
Escola	Níveis		2019		2022		9º Ano	
			9º Ano		9º Ano		9º Ano	
			LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)	LP	MAT
1 ESCOLA 1	Insuficiente	Abaixo do Básico	12,5	25	26,2	35,4	110%	42%
	Suficiente	Básico	60	52,5	43,1	41,5	-28%	-21%
		Adequado	25	22,5	26,2	18,5	5%	-18%
	Avançado	Avançado	2,5	0	4,6	4,6	84%	
2 ESCOLA 2	Insuficiente	Abaixo do Básico	23,7	23,7	6	22	-75%	-7%
	Suficiente	Básico	57,9	57,9	50	54	-14%	-7%
		Adequado	15,8	13,2	36	22	128%	67%
	Avançado	Avançado	2,6	5,3	8	2	208%	-62%
3 ESCOLA 3	Insuficiente	Abaixo do Básico	13,3	17,5	17,2	29,3	29%	67%
	Suficiente	Básico	63,3	66,7	57,6	53,5	-9%	-20%
		Adequado	20	14,3	25,3	16,2	27%	13%
	Avançado	Avançado	3,3	1,6	0	1	-100%	-38%
4 ESCOLA 4	Insuficiente	Abaixo do Básico	11	12	9,3	14,9	-15%	24%
	Suficiente	Básico	45,5	38,5	50,2	51,2	10%	33%
		Adequado	30,9	37	32,6	28,4	6%	-23%
	Avançado	Avançado	12,6	12,5	7,9	5,6	-37%	-55%

Tabela 3 - Elaboração própria.

A categoria "abaixo do básico" é a classificação que gera maior preocupação dentre todas as outras pois, quando existe aumento nela significa que os estudantes saíram das categorias suficiente e avançado, para estar no abaixo do básico. Ao contrário, quando existe

queda nesta categoria, indica-se que os alunos evoluíram, saindo dela e indo para as demais classificações melhores.

O que se pode notar é que, na variação de 2019 a 2021, em Língua Portuguesa – maiores variações –, duas escolas tiveram queda na quantidade de alunos na categoria "abaixo do básico" e duas escolas tiveram aumento, destacando a Escola 3 que obteve o expressivo número de 126% a mais de aumento na categoria.

No comparativo dos anos de 2019 a 2022, ainda na disciplina de Língua Portuguesa – maiores variações –, houve duas escolas que obtiveram aumento e outras duas escolas, queda. Porém, nesta comparação a escola que obteve maior aumento foi a Escola 1, onde o número de estudantes na categoria "abaixo do básico" aumentou em 110%. Outro número expressivo, porém, de forma positiva, foi na Escola 2 onde houve queda de 75% de alunos na classificação mais baixa e inclusão nas demais categorias.

3.1.2 Variação das notas da escola em relação a Rede Estadual (SP)

Os dados apresentados na Tabela 4 são do ano de 2022, tanto das escolas quanto da Rede Estadual de ensino e mostram os percentuais de alunos em cada uma das categorias.

Tabela 4. Variação de Notas da Escola para Rede Estadual

Dados				Escola		Rede Estadual		Escola/Rede Estadual SP	
Escola	Níveis			2022		2022		2022	
				9º Ano		9º Ano		9º Ano	
		LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)	LP	MAT		
1 ESCOLA 1	Insuficiente	Abaixo do Básico	26,2	35,4	19,1	33,5	37%	6%	
	Suficiente	Básico	43,1	41,5	53,7	51,5	-20%	-19%	
		Adequado	26,2	18,5	23,3	13,1	12%	41%	
	Avançado	Avançado	4,6	4,6	3,9	1,9	18%	142%	
2 ESCOLA 2	Insuficiente	Abaixo do Básico	6	22	19,1	33,5	-69%	-34%	
	Suficiente	Básico	50	54	53,7	51,5	-7%	5%	
		Adequado	36	22	23,3	13,1	55%	68%	
	Avançado	Avançado	8	2	3,9	1,9	105%	5%	
3 ESCOLA 3	Insuficiente	Abaixo do Básico	17,2	29,3	19,1	33,5	-10%	-13%	
	Suficiente	Básico	57,6	53,5	53,7	51,5	7%	4%	
		Adequado	25,3	16,2	23,3	13,1	9%	24%	
	Avançado	Avançado	0	1	3,9	1,9		-47%	
4 ESCOLA 4	Insuficiente	Abaixo do Básico	9,3	14,9	19,1	33,5	-51%	-56%	
	Suficiente	Básico	50,2	51,2	53,7	51,5	-7%	-1%	
		Adequado	32,6	28,4	23,3	13,1	40%	117%	
	Avançado	Avançado	7,9	5,6	3,9	1,9	103%	195%	

Tabela 4 - Elaboração própria.

Através dos dados dispostos, é possível verificar que, das quatro escolas – em ambas as disciplinas – apenas uma delas tem número maior de estudantes do nível “abaixo do básico” do que a Rede Estadual. Indicando assim que, na cidade de Franca, se olhado apenas para estas quatro escolas, o município tem menos alunos na categoria, sendo esse um resultado positivo para a cidade.

3.1.3 Variação das notas da escola em Diretoria de Ensino de Franca

Seguindo o modelo da Tabela 4, na Tabela 5 os dados são do ano de 2022, tanto das escolas quanto da Rede Estadual de ensino. Separados pelas categorias e quantidade de alunos em cada uma delas.

Tabela 5. Variação de Notas da Escola para Diretoria de Ensino de Franca

Dados				Escola		Diretoria de Ensino de Franca		Escola/Diretoria de Ensino de Franca	
Escola	Níveis			2022		2022		2022	
				9º Ano		9º Ano		9º Ano	
		LP (%)	MAT (%)	LP (%)	MAT (%)	LP	MAT		
1 ESCOLA 1	Insuficiente	Abaixo do Básico	26,2	35,4	14,6	25,6	79%	38%	
	Suficiente	Básico	43,1	41,5	53,4	52,5	-19%	-21%	
		Adequado	26,2	18,5	25,3	18,4	4%	1%	
	Avançado	Avançado	4,6	4,6	6,7	3,5	-31%	31%	
2 ESCOLA 2	Insuficiente	Abaixo do Básico	6	22	14,6	25,6	-59%	-14%	
	Suficiente	Básico	50	54	53,4	52,5	-6%	3%	
		Adequado	36	22	25,3	18,4	42%	20%	
	Avançado	Avançado	8	2	6,7	3,5	19%	-43%	
3 ESCOLA 3	Insuficiente	Abaixo do Básico	17,2	29,3	14,6	25,6	18%	14%	
	Suficiente	Básico	57,6	53,5	53,4	52,5	8%	2%	
		Adequado	25,3	16,2	25,3	18,4	0%	-12%	
	Avançado	Avançado	0	1	6,7	3,5		-71%	
4 ESCOLA 4	Insuficiente	Abaixo do Básico	9,3	14,9	14,6	25,6	-36%	-42%	
	Suficiente	Básico	50,2	51,2	53,4	52,5	-6%	-2%	
		Adequado	32,6	28,4	25,3	18,4	29%	54%	
	Avançado	Avançado	7,9	5,6	6,7	3,5	18%	60%	

Tabela 5 - Elaboração própria.

Ao compararmos os resultados das quatro escolas com os da Diretoria de Ensino (DE) de Franca, é possível notar que dentre elas, existem duas escolas que – em ambas as disciplinas – apresentam maior número na categoria “abaixo do básico”, e outras duas apresentam número menor que o da Diretoria na mesma classificação; sinal de alerta para as escolas buscarem se equiparar a DE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação analisada, SARESP, é uma política pública de Avaliação de Rendimento Escolar, e como propõe, entrega para a sociedade os indicadores de como caminha a educação pública do Estado de São Paulo.

Os dados do SARESP trazem para as escolas, para a Diretoria de Ensino e para a comunidade de maneira geral, numerosos dados e, quando bem analisados e trabalhados, podem servir como ferramenta para auxílio de projetos pedagógicos que funcionem com maior eficácia.

A prova avalia os estudantes no final de seu ciclo (5º e 9º anos), nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Pode-se dizer que os números apresentados neste trabalho são dos impactos a curto prazo, pois os alunos que obtiveram estes resultados não tiveram seu momento de alfabetização afetados.

No momento em que se vive hoje, pós pandêmico, é possível ver através do recorte feito neste trabalho, números que “falam” muito sobre o momento atual da sociedade refletido nas escolas. Variações numéricas significativas demonstram a luta da educação para tentar impactar o menos possível na formação final do estudante. A luta é feita de pequenas batalhas, em algumas ocasiões é notório que houve vitórias e em outras, derrotas.

Portanto, entende-se a necessidade imediata e relevante de serem desenvolvidas políticas públicas de eficácia para recuperar os estudantes que tiveram perdas significativas de habilidades dos anos em que ficaram à distância e, primordial é a criação das políticas para acompanhar os estudantes afetados no essencial período de alfabetização.

REFERÊNCIAS

CARLOMAGNO, M.; ROCHA, L. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v.7, n.1, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>>. Acesso em: 14 de julho de 2023

JANNUZZI, P. M.; Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público - RSP**, v. 56, n. 2, p. 137-160. Abr-2005. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/222/227>>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.

JANNUZZI, P. M.; **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações**. Campinas: Alínea, 2001.